

# INFORME EPIDEMIOLÓGICO

## Doença por Coronavírus (COVID-19) em populações indígenas

Semana Epidemiológica (SE) 26 (21/06/2020 a 27/06/2020)

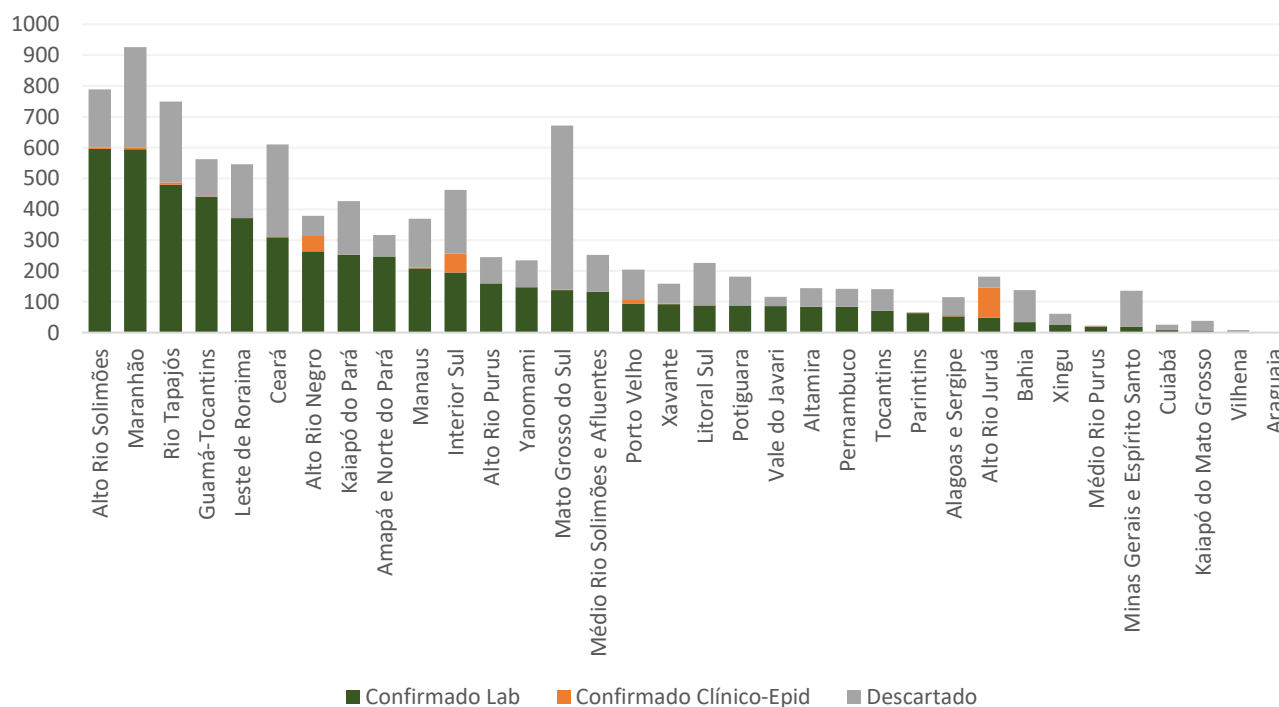
O Ministério da Saúde, por meio da Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), divulga, semanalmente, um Informe Epidemiológico visando, não apenas apresentar os números disponíveis sobre a COVID-19 na população indígena atendida pelo Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SASISUS), mas também propiciar uma interpretação da situação epidemiológica por Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI).

Este informe foi elaborado em cooperação com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS/OMS) e passa a apresentar informações sobre o padrão de casos com maior detalhamento.

A divulgação dos dados epidemiológicos sobre a COVID-19 em indígenas atendidos pelo SASISUS ocorre diariamente por meio do site [www.saudeindigena.saude.gov.br](http://www.saudeindigena.saude.gov.br).

No Subsistema de Atenção à Saúde Indígena, até o dia 27 de junho de 2020 (Semana Epidemiológica 26), os 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI) notificaram 10.420 casos, dos quais 5.753 (55,2%) foram confirmados, 3.895 (37,4%) descartados, 133 (1,3%) foram excluídos, 634 (6,1%) estão em investigação e 5 (0,05%) em branco. Até o momento, 33 DSEI reportaram casos positivos para COVID-19 (Figuras 1 e 2). Do total de casos positivos, 148 (2,6%) evoluíram para óbito por COVID-19 (Figura 3).

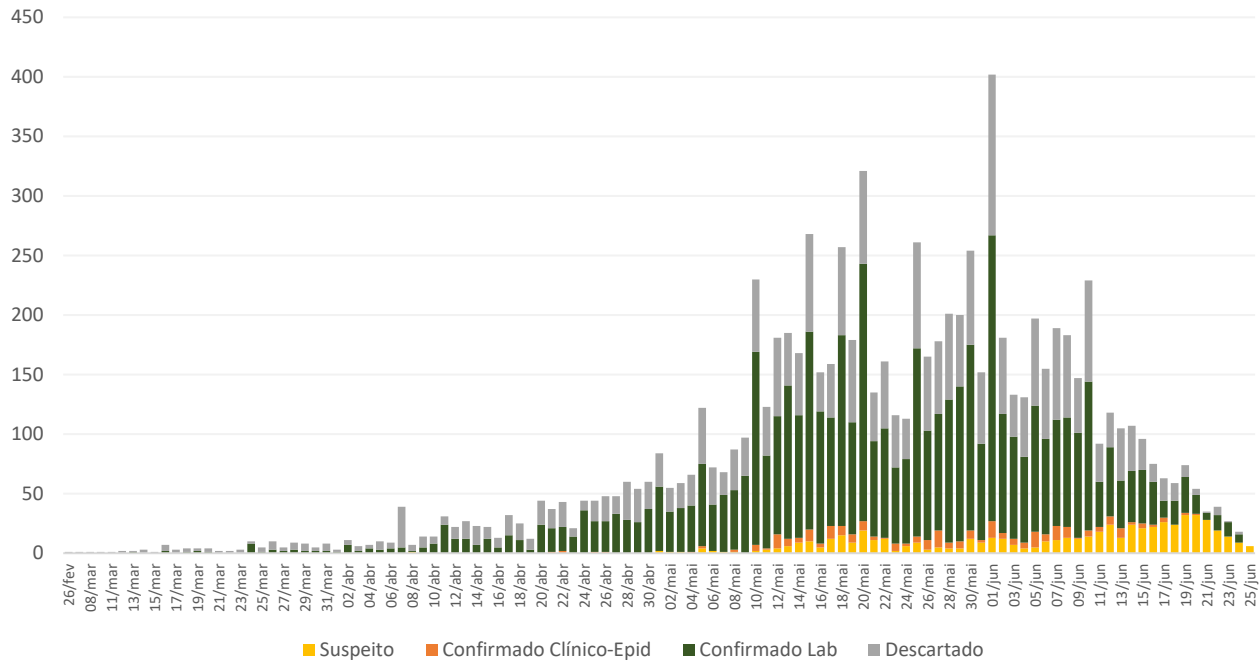
**Figura 1** – Classificação dos casos de COVID-19 notificados por DSEI, até a SE 26.



Fonte: SESA/MS. Dados atualizados em 27/06/2020, sujeitos a revisões.

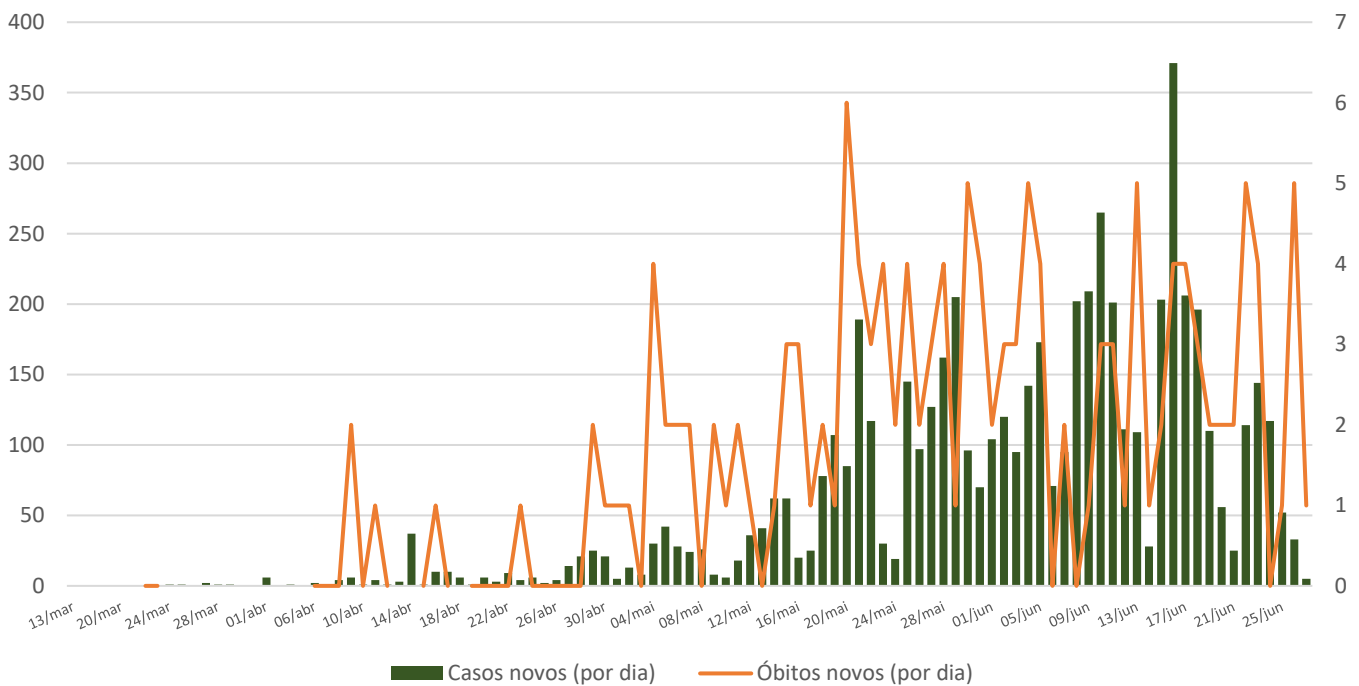
A Figura 2 mostra a distribuição dos casos de COVID-19 notificados, segundo a data de início dos sintomas.

**Figura 2** – Distribuição dos casos de COVID-19, segundo data do início dos sintomas, em indígenas assistidos pelo SASISUS, até a SE 26.



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 27/06/2020, sujeitos a revisões.

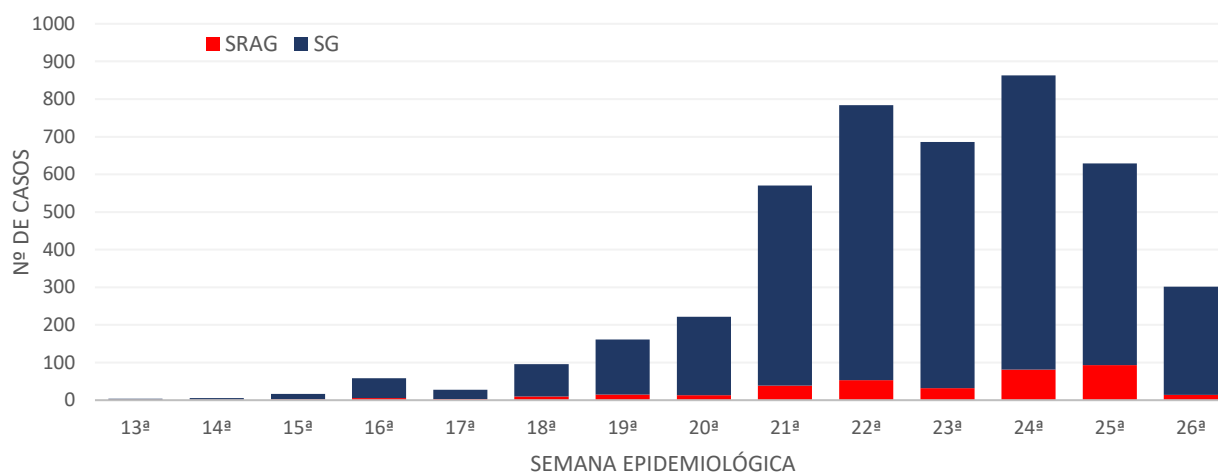
**Figura 3.** Distribuição dos casos confirmados e óbitos por COVID-19, por data de notificação, em indígenas assistidos pelo SASISUS, até a SE 26.



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 27/06/2020, sujeitos a revisões.

Quanto a classificação de gravidade dos 5.753 casos confirmados, 4.063 (70,6%) são Síndrome Gripal com sintomas leves, e 363 (6,3%) são casos de Síndrome gripal que apresentaram dispneia ou os sinais de gravidade (SRAG) (Figura 4), 597 (10,4%) assintomáticos, e 741 (12,9%) não atendiam à definição de casos de Síndrome Gripal ou Síndrome Respiratória Aguda Grave (14,6%). Os sinais e sintomas mais comuns foram: febre (n=3.763/65,4%), tosse (n=3.689/64,1%) e dor de garganta (2.605/45,3%).

**Figura 4.** Distribuição dos casos de SG e SRAG confirmados por COVID-19 em indígenas atendidos pelo SASISUS, por DSEI, até a SE 26.

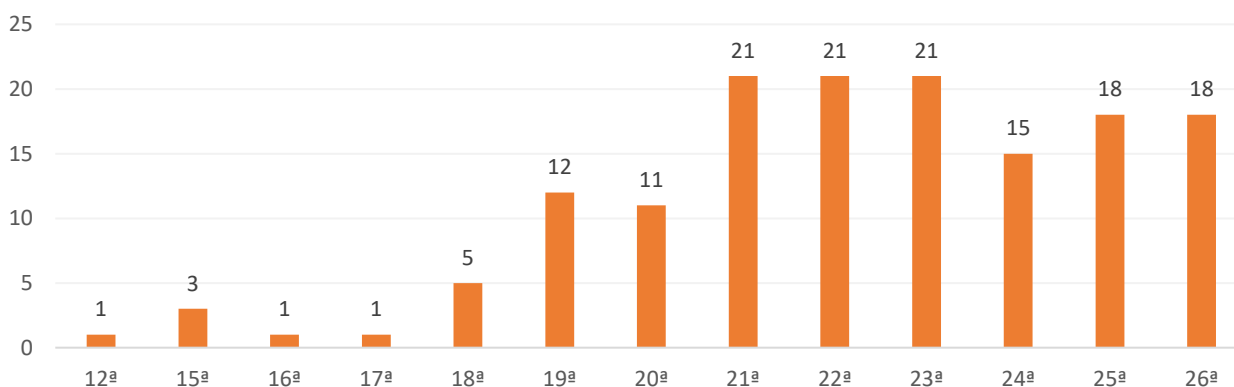


Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 27/06/2020, sujeitos a revisões.

Entre os 5.753 casos confirmados, 568 (9,9%) relataram comorbidades. As comorbidades mais frequentes são: hipertensão (n=339/59,7%), diabetes (n=210/37,0%) e doença pulmonar crônica (n=42/7,4%).

A Figura 5 apresenta o número de óbitos por COVID-19, por semana epidemiológica. O declínio da curva de óbitos por SE pode sugerir que existam notificações que ainda não foram registradas no sistema de monitoramento da SESAI.

**Figura 5 –** Distribuição dos óbitos por COVID-19 em indígenas atendidos pelo SASISUS, por semana epidemiológica do óbito, até a SE 26.



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 27/06/2020, sujeitos a revisões.

A Tabela 1 apresenta o número de casos confirmados, número de óbitos por COVID-19, taxa de incidência (por 100.000 habitantes), taxa de mortalidade (por 100.000 habitantes) e letalidade referente aos dados acumulados até 27 de junho de 2020, por DSEI.

Os DSEI Maranhão e Alto Rio Solimões apresentaram os maiores números de casos confirmados para COVID-19 (n=601 e n=600, respectivamente). O DSEI Kaiapó do Pará apresentou a maior taxa de incidência (4.062,6 por 100.000 habitantes) e a maior taxa de mortalidade (96,7 por 100.000 habitantes). A maior taxa de letalidade foi no DSEI Xavante (13,8%).

A taxa de incidência registrada (por 100 mil habitantes), considerando a totalidade da população indígena atendida pelo SASISUS, foi de 761,1. A taxa de mortalidade (por 100 mil habitantes) registrada foi de 19,6 e a letalidade, de 2,6%.

**Tabela 1.** Distribuição dos casos de COVID-19 em indígenas assistidos pelo SASISUS, por DSEI, até a SE 26.

DSEI	Casos confirmados acumulados	Óbitos acumulados	Incidência por 100.000 hab.	Mortalidade por 100.000 hab.	Letalidade (%)
<b>Região Norte</b>	<b>3.945</b>	<b>101</b>	<b>1.037,0</b>	<b>26,6</b>	<b>2,6</b>
Altamira	84	0	1.882,1	0,0	0,0
Alto Rio Juruá	146	2	802,6	11,0	1,4
Alto Rio Negro	313	10	1.088,1	34,8	3,2
Alto Rio Purus	160	4	1.260,0	31,5	2,5
Alto Rio Solimões	600	24	844,3	33,8	4,0
Amapá e Norte do Pará	247	1	1.893,0	7,7	0,4
Guamá-Tocantins	442	10	2.528,7	57,2	2,3
Kaiapó do Pará	252	6	4.062,6	96,7	2,4
Leste de Roraima	372	11	700,4	20,7	3,0
Manaus	212	7	673,5	22,2	3,3
Médio Rio Purus	21	0	269,1	0,0	0,0
Médio Rio Solimões e Afluentes	133	7	589,7	31,0	5,3
Parintins	64	3	385,1	18,1	4,7
Porto Velho	106	2	987,6	18,6	1,9
Rio Tapajós	487	10	3.652,9	75,0	2,1
Tocantins	71	0	562,7	0,0	0,0
Vale do Javari	86	0	1.363,3	0,0	0,0
Vilhena	2	0	33,9	0,0	0,0
Yanomami	147	4	524,3	14,3	2,7
<b>Região Centro-Oeste</b>	<b>271</b>	<b>17</b>	<b>213,1</b>	<b>13,4</b>	<b>6,3</b>
Araguaia	0	0	0,0	0,0	0,0
Cuiabá	8	2	108,2	27,0	0,0
Kaiapó do Mato Grosso	5	0	100,2	0,0	0,0
Mato Grosso do Sul	139	1	176,6	1,3	0,7
Xavante	94	13	423,7	58,6	13,8
Xingu	25	1	309,7	12,4	4,0
<b>Região Nordeste</b>	<b>1.174</b>	<b>23</b>	<b>714,2</b>	<b>14,0</b>	<b>2,0</b>
Alagoas e Sergipe	57	2	456,6	16,0	3,5
Bahia	34	1	102,9	3,0	2,9
Ceará	310	4	1.149,6	14,8	1,3
Maranhão	601	10	1.589,1	26,4	1,7
Pernambuco	84	6	216,3	15,4	7,1
Potiguara	88	0	578,6	0,0	0,0
<b>Regiões Sul e Sudeste</b>	<b>363</b>	<b>7</b>	<b>432,6</b>	<b>8,3</b>	<b>1,9</b>
Interior Sul	256	6	611,9	14,3	2,3
Litoral Sul	89	1	355,3	4,0	1,1
Minas Gerais e Espírito Santo	18	0	105,7	0,0	0,0
<b>Total</b>	<b>5.753</b>	<b>148</b>	<b>761,1</b>	<b>19,6</b>	<b>2,6</b>

Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 27/06/2020, sujeitos a revisões.

A tabela 2 apresenta a distribuição dos casos notificados, por DSEI e por semana epidemiológica. Os casos seguem uma tendência de aumento e a semana epidemiológica 24 se destacou pelo maior número de casos de COVID-19 (Tabela 2). É possível que os casos confirmados da SE 26 aumentem à medida que novos registros sejam feitos. Nas últimas 4 semanas epidemiológicas ocorreram 63% de todos os casos confirmados.

**Tabela 2.** Distribuição dos casos de COVID-19 em indígenas assistidos pelo SASISUS, por DSEI e semana epidemiológica, até a SE 26.

DSEI	13ª	14ª	15ª	16ª	17ª	18ª	19ª	20ª	21ª	22ª	23ª	24ª	25ª	26ª	Total
Alagoas e Sergipe	0	0	0	0	0	1	1	1	0	5	11	22	9	7	57
Altamira	0	0	0	0	0	1	0	0	1	6	19	46	9	2	84
Alto Rio Juruá	0	0	0	0	0	0	0	0	1	4	9	34	85	13	146
Alto Rio Negro	0	0	0	0	0	1	3	9	32	66	63	136	2	1	313
Alto Rio Purus	0	0	0	0	0	0	1	0	3	14	29	52	38	23	160
Alto Rio Solimões	3	4	2	38	16	38	70	38	144	101	53	33	43	17	600
Amapá e Norte do Pará	0	1	0	0	0	0	0	0	2	115	24	105	0	0	247
Bahia	0	0	0	0	0	0	0	0	1	10	7	6	5	3	34
Ceará	0	0	0	1	6	12	29	29	57	38	45	25	55	13	310
Cuiabá	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	5	8
Guamá-Tocantins	0	1	0	0	1	2	8	6	48	122	63	125	46	20	442
Interior Sul	0	0	1	0	0	2	4	10	43	78	31	47	40	0	256
Kaiapó do Mato Grosso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4	1	0	5
Kaiapó do Pará	0	0	0	0	0	0	5	7	18	34	45	94	49	0	252
Leste de Roraima	1	0	0	0	0	4	9	7	27	22	48	89	102	63	372
Litoral Sul	0	0	0	0	0	1	2	4	1	10	1	1	47	22	89
Manaus	0	2	12	7	4	25	7	26	24	33	45	16	11	0	212
Maranhão	1	0	0	0	0	0	2	13	64	81	84	181	114	61	601
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0	0	0	0	32	42	22	19	9	15	0	139
Médio Rio Purus	0	0	1	2	0	0	2	0	5	0	1	6	2	2	21
Médio Rio Solimões e Afluentes	0	0	0	0	1	2	0	25	38	13	16	21	8	9	133
Minas Gerais e Espírito Santo	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	5	2	6	2	18
Parintins	0	0	1	16	1	2	0	0	10	1	15	18	0	0	64
Pernambuco	0	0	0	2	0	2	7	6	23	14	28	2	0	0	84
Porto Velho	0	0	0	0	0	0	5	3	6	7	19	16	17	33	106
Potiguará	0	0	0	0	0	0	2	6	10	13	12	5	33	7	88
Rio Tapajós	0	0	0	0	1	0	0	0	11	20	26	52	312	65	487
Tocantins	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	3	67	71
Vale do Javari	0	0	0	0	0	0	0	2	1	1	11	26	30	15	86
Vilhena	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2
Xavante	0	0	0	0	0	0	1	3	1	0	16	15	37	21	94
Xingu	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3	3	1	18	25
Yanomami	0	0	1	1	0	9	8	17	9	24	27	2	49	0	147
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>18</b>	<b>68</b>	<b>31</b>	<b>103</b>	<b>166</b>	<b>245</b>	<b>631</b>	<b>851</b>	<b>775</b>	<b>1192</b>	<b>1170</b>	<b>490</b>	<b>5753</b>

Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 27/06/2020, sujeitos a revisões.

A Tabela 3 e a Figura 6 apresenta taxas de incidência e mortalidade dos últimos 30 dias (de 27 de maio a 27 de junho) comparadas ao período anterior desde o primeiro caso registrado (de 24 de março a 26 de maio de 2020). Ao todo, 28 DSEI apresentaram aumento da incidência nos últimos 30 dias e 16 DSEI, aumento da mortalidade. Considerando todos os DSEI, houve um aumento na taxa de incidência de 2,7 vezes e na taxa de mortalidade de 1,3 vezes entre os períodos.

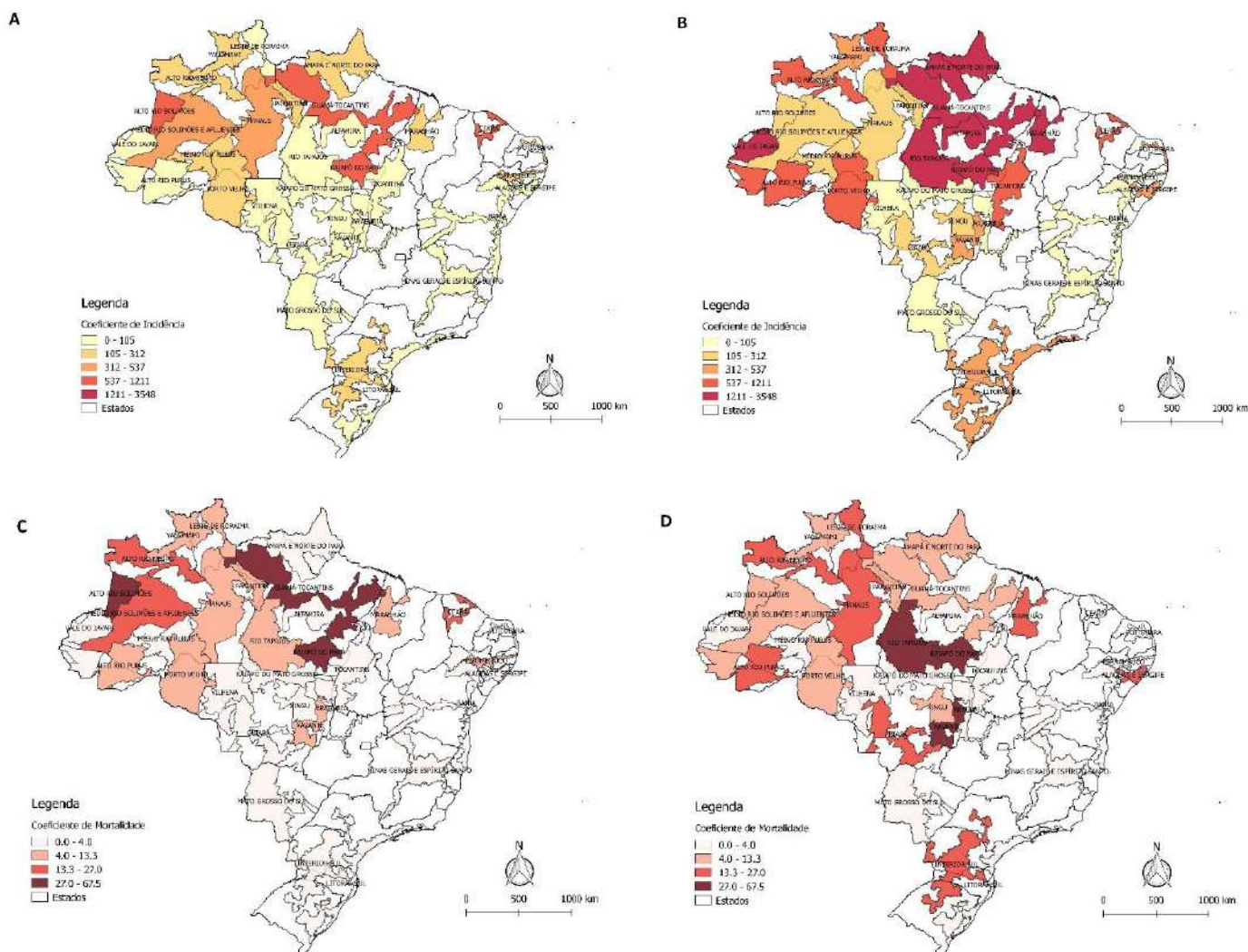
**Tabela 3.** Distribuição de casos e óbitos por COVID-19. Brasil por DSEI, 24 de março a 26 de maio e de 27 de maio a 27 de junho

DSEI	De 24 de março a 26 de maio de 2020				De 27 de maio a 27 de junho				Razão de taxas de incidência	Razão de taxas de mortalidade
	Casos no período	Óbitos período	Incidência (100.000 hab)	Mortalidade (100.000 hab)	Casos no período	Óbitos no período	Incidência (100.000 hab)	Mortalidade (100.000 hab)		
Alagoas e Sergipe	6	0	48,1	0,0	51	2	408,6	16,0	8,5	*
Altamira	3	0	67,2	0,0	81	0	1.814,9	0,0	27,0	
Alto Rio Juruá	1	0	5,5	0,0	145	2	797,1	11,0	144,9	*
Alto Rio Negro	60	4	208,6	13,9	253	6	879,5	20,9	4,2	1,5
Alto Rio Purus	12	1	94,5	7,9	148	3	1.165,5	23,6	12,3	3,0
Alto Rio Solimões	388	20	546,0	28,1	212	4	298,3	5,6	0,5	0,2
Amapá e Norte do Pará	14	0	107,3	0,0	233	1	1.785,7	7,7	16,6	*
Araguaia	0	0	0,0	0,0	0	0	0,0	0,0		
Bahia	12	1	36,3	3,0	22	0	66,6	0,0	1,8	0,0
Ceará	147	4	545,1	14,8	163	0	604,5	0,0	1,1	0,0
Cuiabá	0	0	0,0	0,0	8	2	108,2	27,0	*	*
Guamá-Tocantins	110	8	629,3	45,8	332	2	1.899,4	11,4	3,0	0,3
Interior Sul	95	0	227,1	0,0	161	6	384,9	14,3	1,7	*
Kaiapó do Mato Grosso	0	0	0,0	0,0	5	0	100,2	0,0	*	
Kaiapó do Pará	42	2	677,1	32,2	210	4	3.385,5	64,5	5,0	2,0
Leste de Roraima	52	3	97,9	5,6	320	8	602,5	15,1	6,2	2,7
Litoral Sul	8	0	31,9	0,0	81	1	323,3	4,0	10,1	*
Manaus	117	2	371,7	6,4	95	5	301,8	15,9	0,8	2,5
Maranhão	117	2	309,4	5,3	484	8	1.279,8	21,2	4,1	4,0
Mato Grosso do Sul	76	0	96,6	0,0	63	1	80,1	1,3	0,8	*
Médio Rio Purus	10	0	128,2	0,0	11	0	141,0	0,0	1,1	
Médio Rio Solimões e Afluentes	72	4	319,2	17,7	61	3	270,5	13,3	0,8	0,8
Minas Gerais e Espírito Santo	3	0	17,6	0,0	15	0	88,1	0,0	5,0	
Parintins	30	2	180,5	12,0	34	1	204,6	6,0	1,1	0,5
Pernambuco	45	5	115,9	12,9	39	1	100,4	2,6	0,9	0,2
Porto Velho	16	1	149,1	9,3	90	1	838,5	9,3	5,6	1,0
Potiguará	22	0	144,7	0,0	66	0	434,0	0,0	3,0	
Rio Tapajós	14	1	105,0	7,5	473	9	3.547,9	67,5	33,8	9,0
Tocantins	0	0	0,0	0,0	71	0	562,7	0,0	*	
Vale do Javari	4	0	63,4	0,0	82	0	1.299,9	0,0	20,5	
Vilhena	0	0	0,0	0,0	2	0	33,9	0,0	*	
Xavante	5	1	22,5	4,5	89	12	401,1	54,1	17,8	12,0
Xingu	0	0	0,0	0,0	25	1	309,7	12,4	*	*
Yanomami	55	2	196,2	7,1	92	2	328,1	7,1	1,7	1,0
<b>Total</b>	<b>1536</b>	<b>63</b>	<b>203,2</b>	<b>8,3</b>	<b>4217</b>	<b>85</b>	<b>557,9</b>	<b>11,2</b>	<b>2,7</b>	<b>1,3</b>

\*O DSEI não apresentou casos ou óbitos no período prévio e passou a apresentar casos ou óbitos no período mais recente.

Legenda:  Razão > 1. Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 27/06/2020, sujeitos a revisões.

**Figura 6.** Distribuição espacial e temporal do coeficiente de incidência e coeficiente de mortalidade (100.000 habitantes) nos DSEI, entre 24 de março a 26 de maio (A e C) e entre 27 de maio e 27 de junho (B e D).



A taxa de incidência de COVID-19 foi maior entre o grupo etário de  $\geq 80$  anos (2.379 por 100.000 habitantes), seguido pelo grupo de 70-79 anos (2.242 por 100.000 hab.). Os menores de 1 ano se destacam pela alta taxa de incidência, de 446 por 100.000 habitantes (Figura 7). A taxa de incidência, comparado o sexo masculino e feminino, foi similar para as faixas etárias mais jovens. A partir dos 60 anos e em menores de 1 ano a taxa de incidência é maior para o sexo masculino (Tabela 4 e Figura 7).

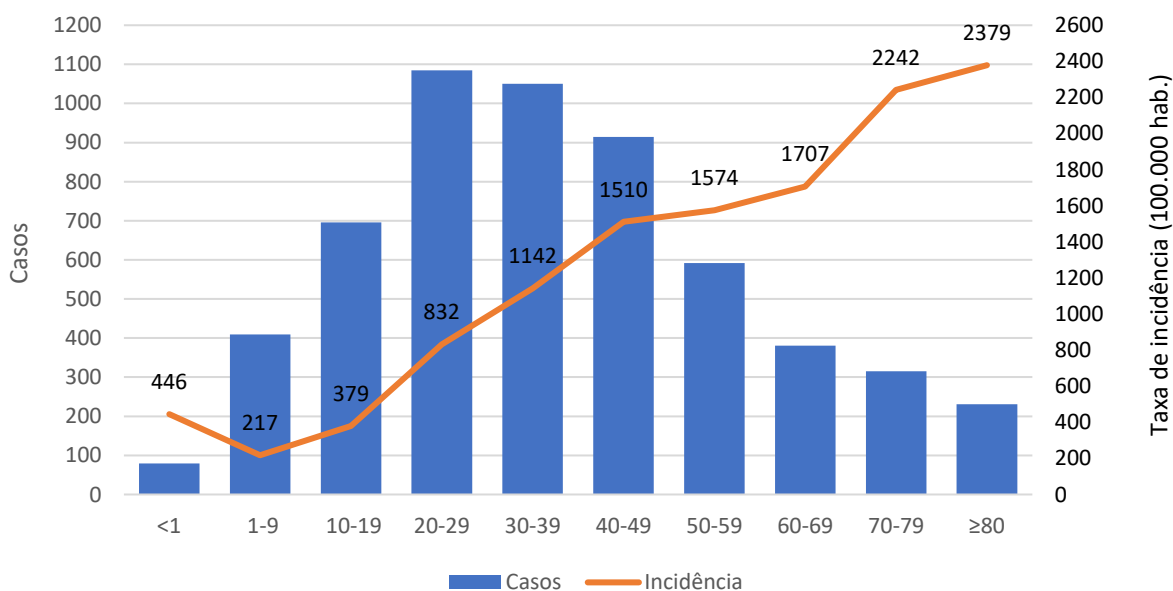
**Tabela 4.** Distribuição de casos e óbitos confirmados de COVID-19, taxa de incidência e de mortalidade e razão de taxa por faixa etária, da população indígena atendida pelo SASISUS, até SE 26.

	Casos			Taxa de Incidência (100.000 hab.)		Razão de taxas	Óbitos			Taxa de mortalidade (100.000 hab.)		Razão de taxas
	Fem	Masc	Total	Fem	Masc	M/F	Fem	Masc	Total	Fem	Masc	M/F
<1	38	41	79	431,8	459,4	1,1	2	6	8	22,7	67,2	3,0
1-9	199	210	409	214,9	219,8	1,0	1	0	1	1,1	0,0	0,0
10-19	383	313	696	422,7	337,2	0,8	3	2	5	3,3	2,2	0,7
20-29	617	468	1085	931,7	728,2	0,8	1	1	2	1,5	1,6	1,0
30-39	514	536	1050	1126,0	1158,1	1,0	1	0	1	2,2	0,0	0,0
40-49	462	452	914	1589,8	1436,9	0,9	4	3	7	13,8	9,5	0,7
50-59	285	307	592	1589,8	1560,3	1,0	5	11	16	27,9	55,9	2,0
60-69	170	211	381	1596,8	1806,5	1,1	5	21	26	47,0	179,8	3,8
70-79	147	168	315	2012,3	2490,7	1,2	11	22	33	150,6	326,2	2,2
≥80	96	135	231	1930,0	2849,3	1,5	15	34	49	301,6	717,6	2,4
<b>Total</b>	<b>2912</b>	<b>2841</b>	<b>5.753</b>	<b>779,0</b>	<b>743,5</b>	<b>1,0</b>	<b>48</b>	<b>100</b>	<b>148</b>	<b>12,8</b>	<b>26,2</b>	<b>2,0</b>

Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 27/06/2020, sujeitos a revisões.

A taxa de mortalidade mais alta foi observada entre o grupo de ≥ 80 anos (505 por 100.000 habitantes), seguido pelo grupo de 70-79 anos (235 por 100.000 hab.) (Figura 8). A mortalidade para o sexo masculino (26,2 por 100.000 hab.) foi 2,0 vezes maior quando comparado a mortalidade do sexo feminino (12,8 por 100.000 hab.) (Tabela 4 e Figuras 8 e 9).

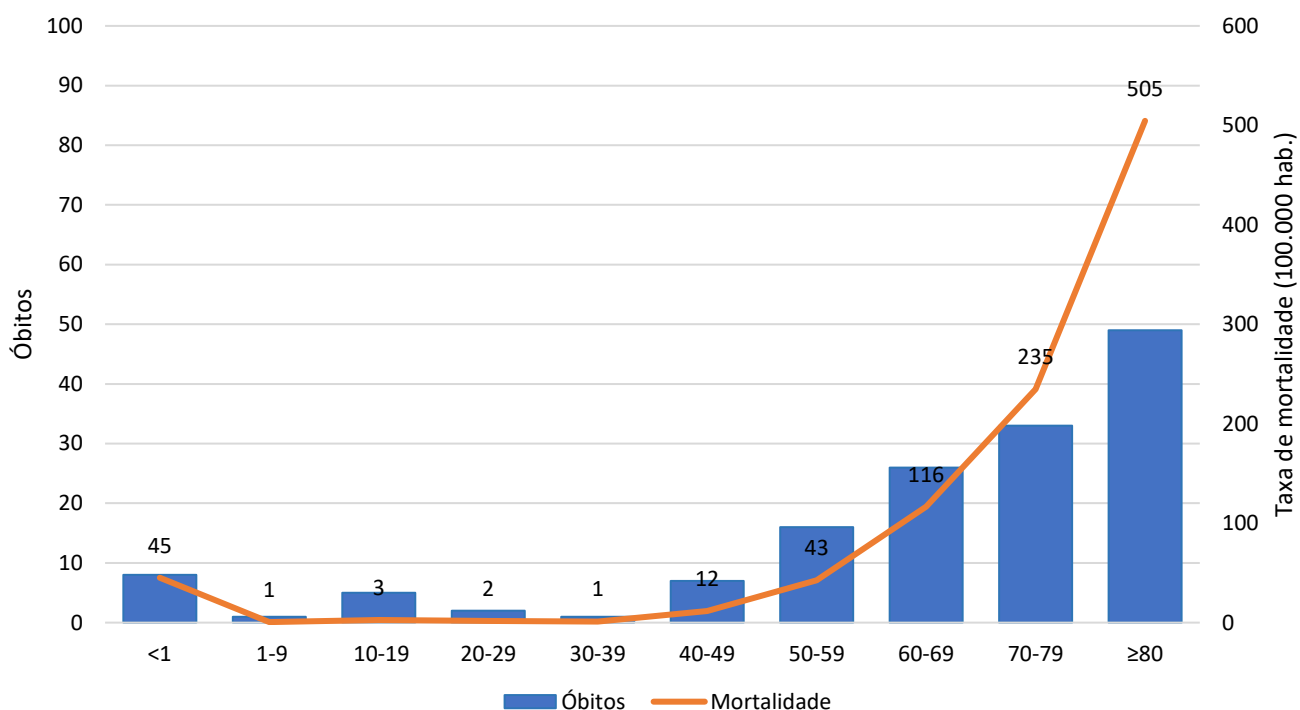
**Figura 7.** Distribuição de casos e taxa de incidência (100.000 hab.) por COVID-19, por grupo etário, da população indígena atendida pelo SASISUS, até SE 26.



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 27/06/2020, sujeitos a revisões.

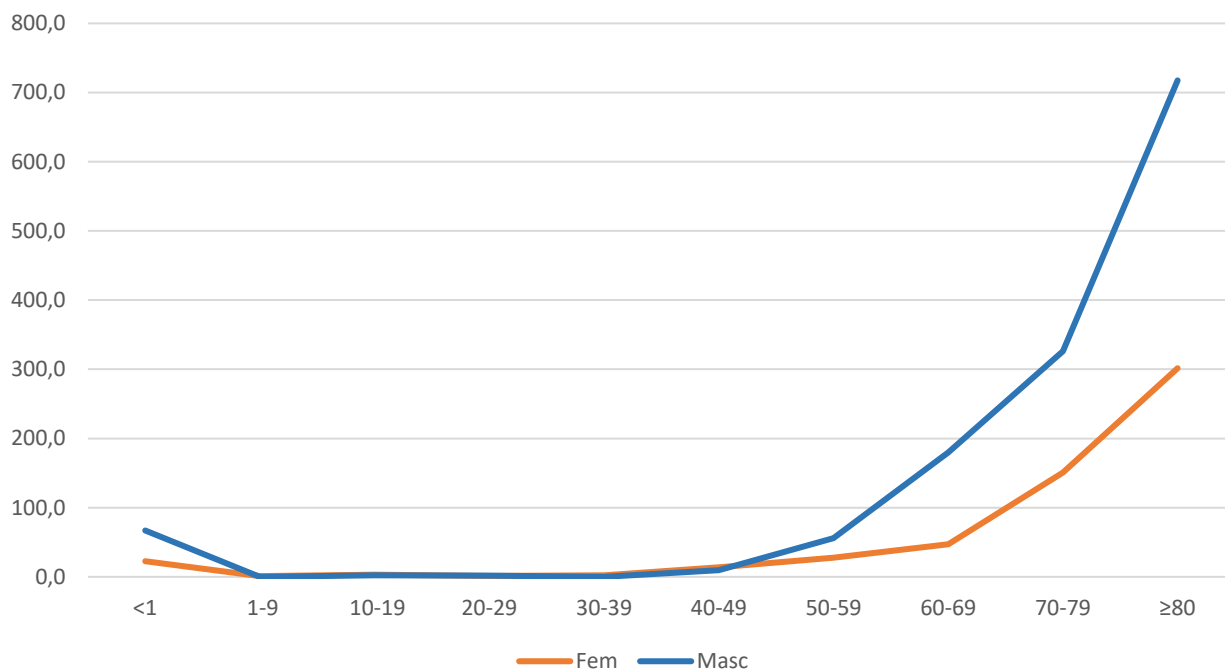


**Figura 8.** Distribuição de óbitos e taxa de mortalidade (100.000 hab.) por COVID-19, por grupo etário, da população indígena atendida pelo SASISUS, até SE 26.



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 27/06/2020, sujeitos a revisões.

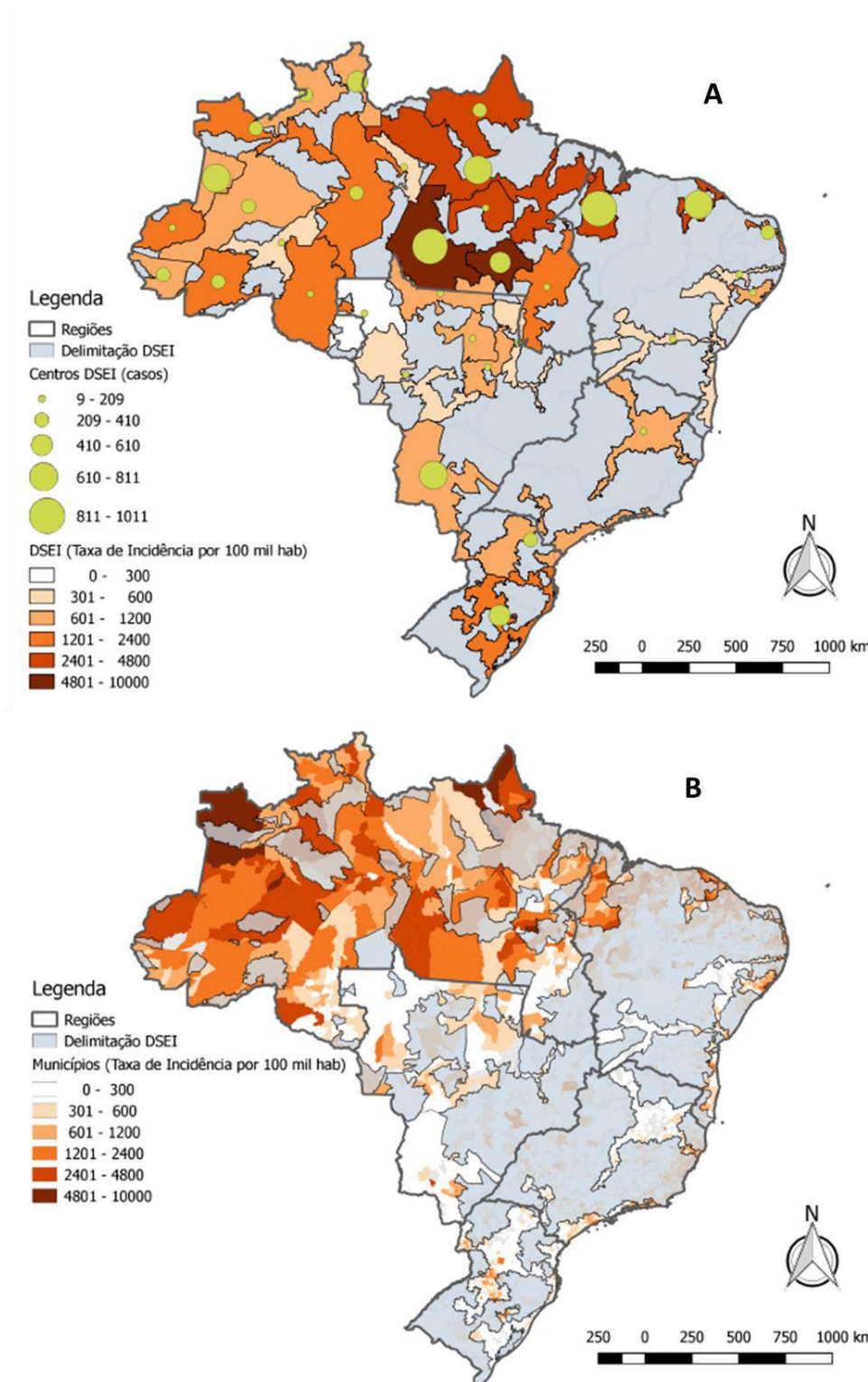
**Figura 9.** Distribuição de taxa de mortalidade (100.000 hab.) por COVID-19 por sexo e grupo etário, da população indígena atendida pelo SASISUS, até SE 26.



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 27/06/2020, sujeitos a revisões.

O mapa A (Figura 10) apresenta a distribuição de incidências por 100.000 habitantes nos DSEI. O mapa B apresenta a distribuição de casos e incidências por 100.000 habitantes nos municípios brasileiros de abrangência do SASISUS. Nota-se que os DSEI situados na região Norte do país possuem uma alta incidência, assim como os municípios desta região. Como observado na tabela 1, os DSEI Kaiapó do Pará e Rio Tapajós apresentaram as maiores incidências, assim como os DSEI localizados no estado do Pará, Tocantins, Maranhão e Ceará.

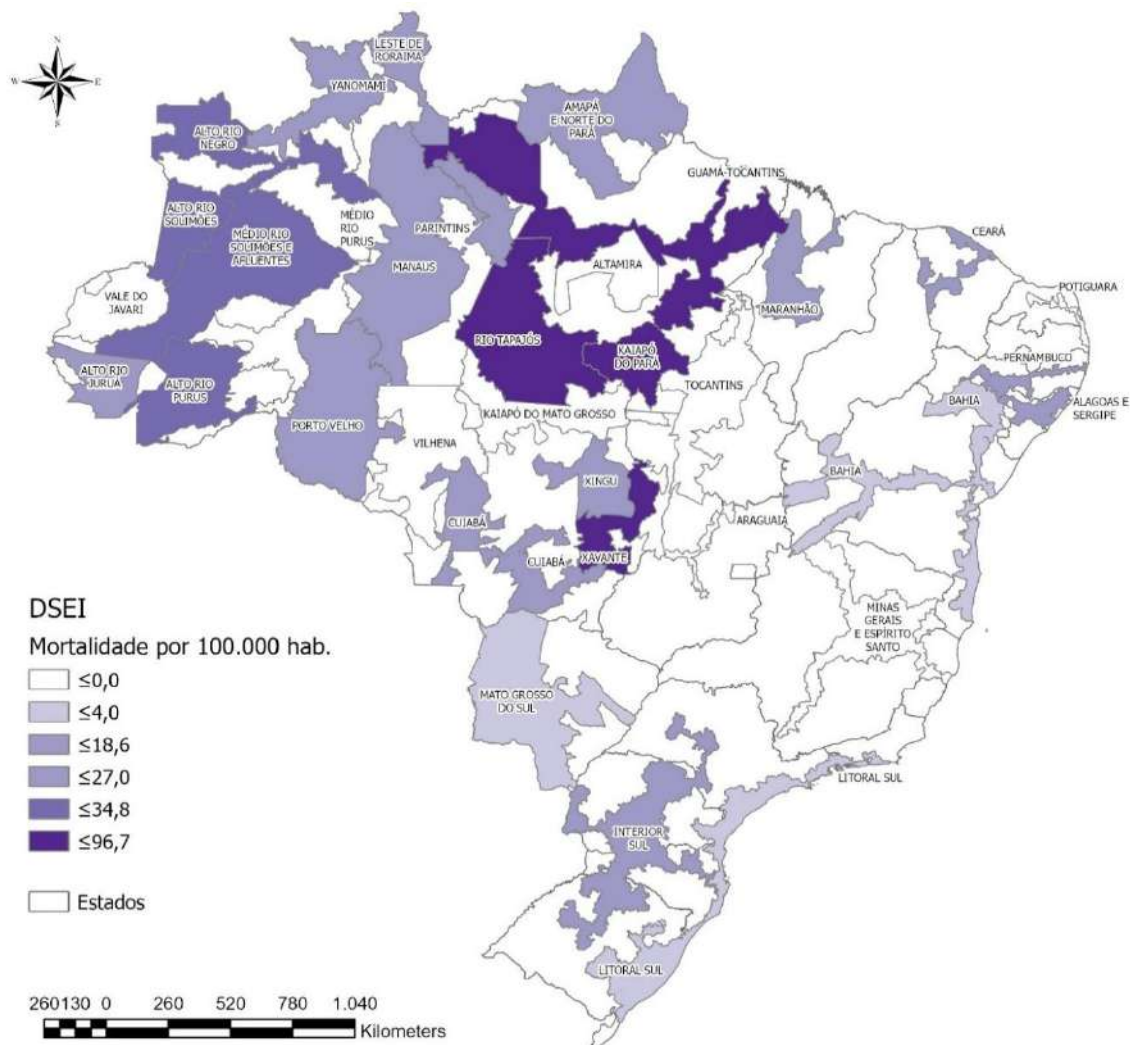
**Figura 10.** Distribuição de casos e incidências (100.000 habitantes) nos DSEI (A). Distribuição de incidências (100.000 habitantes) em municípios brasileiros de abrangência do SASISUS (B). Brasil, 27 de junho de 2020.



Fonte: (A) SESAI/MS. Dados atualizados em 27/06/2020, sujeitos a revisões. (B) Painel Coronavírus: [www.covid.saude.gov.br](http://www.covid.saude.gov.br)

A Figura 11 apresenta a taxa de mortalidade (por 100.000 hab.) por COVID-19 em indígenas assistidos pelo SASISUS, por DSEI, até a SE 26. Além da alta incidência, os DSEI Rio Tapajós e Kaiapó do Pará também apresentaram alta taxa de mortalidade.

**Figura 11** – Mapa da taxa de mortalidade (por 100.000 hab.) por COVID-19 em indígenas assistidos pelo SASISUS, por DSEI, até a SE 26.



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 27/06/2020, sujeitos a revisões.

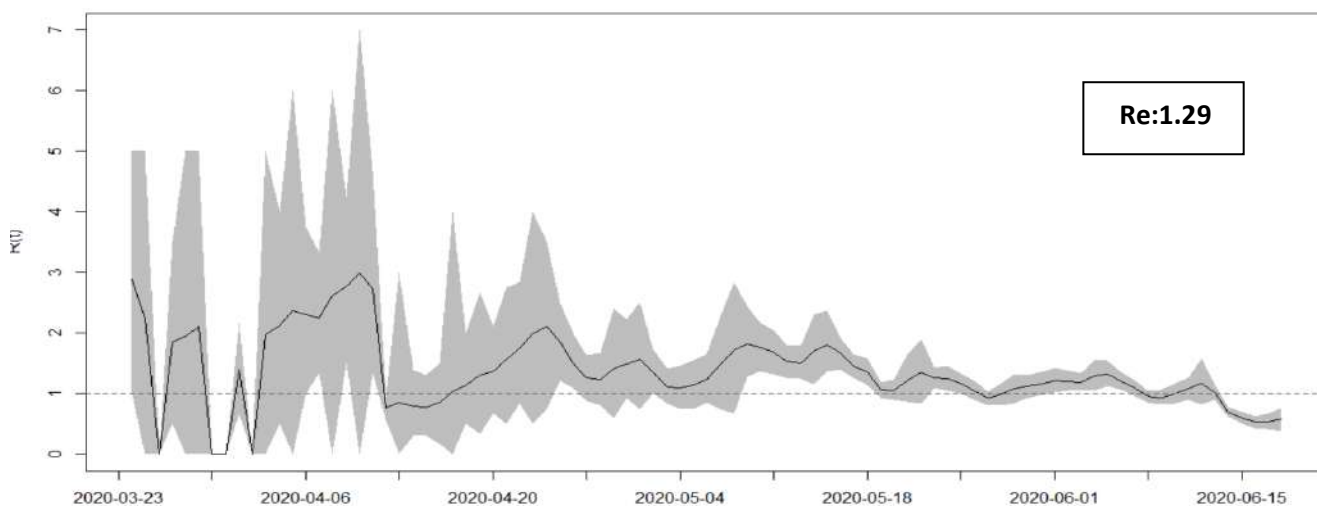
## Número Efetivo de Reprodução e Tempo Dependente – $R(t)$

O número de reprodução indica a transmissibilidade da doença e pode ser explicado como o número de casos secundários gerados por um caso primário. Valores de  $R$  maiores que 1 indicam que há transmissão ativa e que mais casos ainda estão sendo gerados, enquanto valores de  $R$  menores que 1 indicam a redução da incidência da doença.

Os gráficos do  $R(t)$  são construídos com base nos dados de incidência e, por isso, sofrem variações em razão da sua continuidade, sobretudo em pequenas populações com volumes menores de casos. Também deve-se ressaltar que em função da interrupção dos dados no final da série que está em análise, no gráfico, o valor do  $R$  parece estar diminuindo, quando na verdade ele representa uma série ainda preliminar, na qual ainda serão incluídos novos valores à medida em que as notificações forem registradas.

Neste sentido, para avaliar a situação de transmissão no local, em lugar de avaliar cada um dos pontos do  $R(t)$ , deve-se observar o número efetivo ( $R_e$ ), calculado a partir dos dados de incidência de COVID-19 no período de 23 de março a 30 de junho de 2020. A seguir apresenta-se o gráfico do  $R(t)$  para o conjunto de DSEI com pelo menos 1 caso confirmado de COVID-19 (Figura 12).

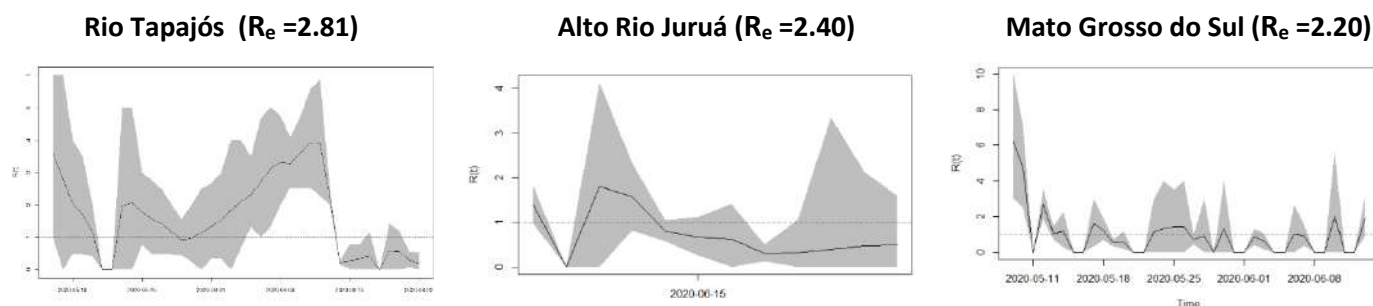
**Figura 12.** Número de Reprodução Efetivo ( $R_e$ ) e Tempo Dependente  $R(t)$  da COVID-19 em populações indígenas assistidas pelo SASISUS. Brasil, entre 23 de março e 30 de junho de 2020.



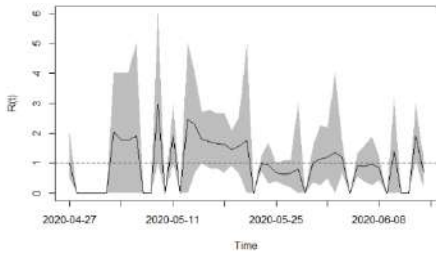
Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 30/06/2020, sujeitos a revisões.

Os DSEI que apresentam o maior número de reprodução no período analisado foram: Rio Tapajós (2,81), Alto Rio Juruá (2,40), Mato Grosso do Sul (2,20) e Interior Sul (2,03). Em comparação com a semana anterior, o DSEI Rio Tapajós apresentou um aumento de 1,75 para 2,81 e o DSEI Alto Rio Juruá que registrou pela primeira semana mais de 100 casos confirmados de COVID-19. Por outro lado, o DSEI Alto Rio Negro apresentou uma redução passando de 2,03 para 1,50. Os gráficos a seguir mostram as curvas individuais dos DSEI com mais de 100 casos no período avaliado (Figura 13).

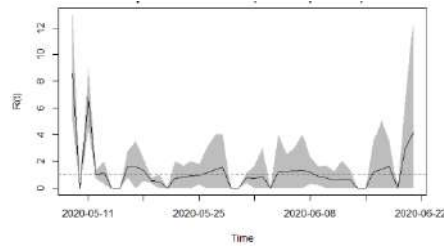
**Figura 13.** Número de Reprodução Efetivo ( $R_e$ ) e Tempo Dependente  $R(t)$  para os DSEI com mais de 100 casos de COVID-19, entre 23 de março e 30 de junho, Brasil.



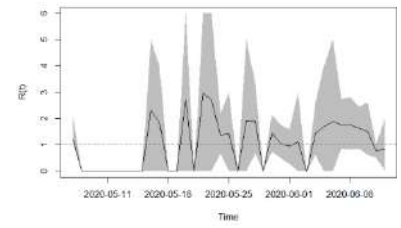
**Interior Sul ( $R_e = 2.03$ )**



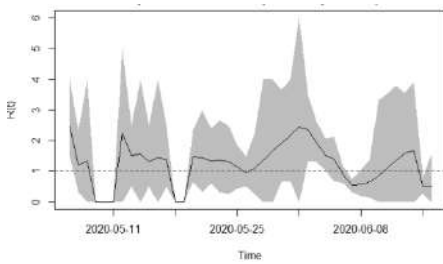
**Medio Rio Solimões e Afluentes ( $R_e = 1.99$ )**



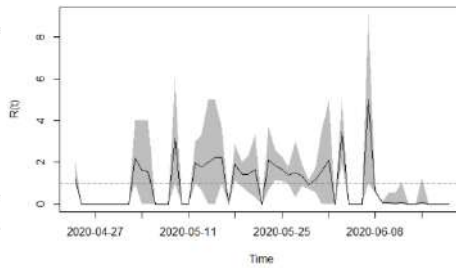
**Alto Rio Purus ( $R_e = 1.72$ )**



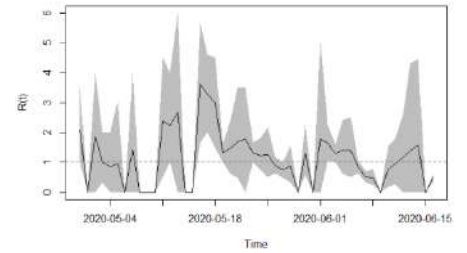
**Kaiapó do Pará ( $R_e = 1.65$ )**



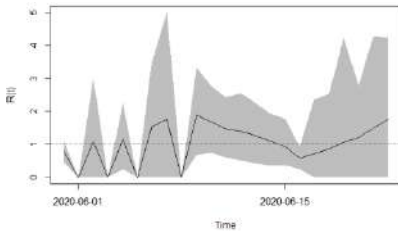
**Alto Rio Negro ( $R_e = 1.50$ )**



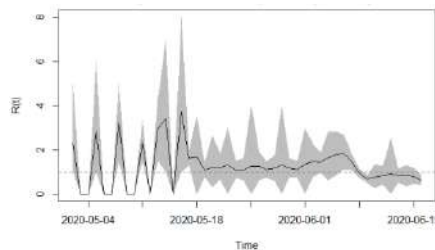
**Guamá-Tocantins ( $R_e = 1.50$ )**



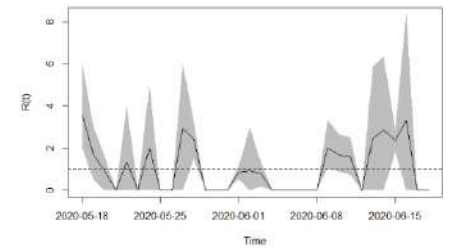
**Xavante ( $R_e = 1.50$ )**



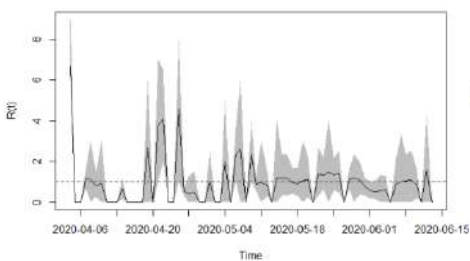
**Maranhão ( $R_e = 1.44$ )**



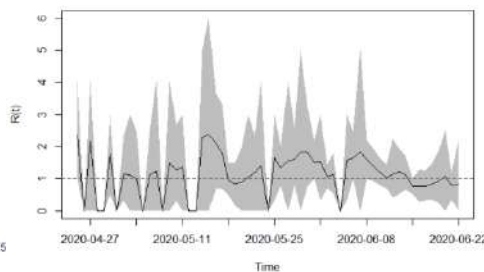
**Porto Velho ( $R_e = 1.43$ )**



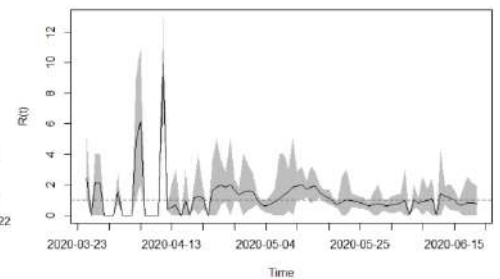
**Manaus ( $R_e = 1.40$ )**



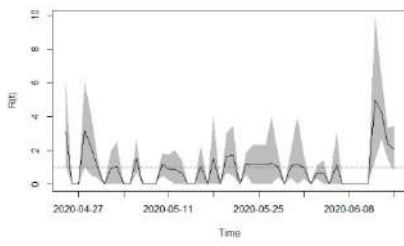
**Leste de Roraima ( $R_e = 1.40$ )**



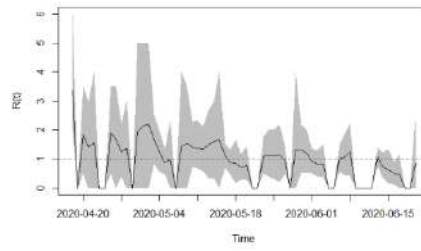
**Alto Rio Solimões (1,29)**



### Yanomami (Re-1.17)



### Ceará (Re=1.10)



Fonte: SESAI/MS. Dados atualizados em 30/06/2020, sujeitos a revisões.